



## GESTÃO DO FLUXO DE CAIXA: UMA ANÁLISE DAS EMPRESAS DE MICRO E PEQUENO PORTE NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB

Gabriela de Figueiredo Goes de Almeida<sup>1</sup>  
Isabella Christina Dantas Valentim<sup>2</sup>

### RESUMO:

Empresas de micro e pequeno porte refletem um papel importante na economia Brasileira. Por outro lado, no atual cenário de grandes desafios financeiros que o setor econômico vem vivenciando devido ao combate a pandemia covid-19 e também com o avanço tecnológico tornando o mercado altamente competitivo as MPE's são os setores mais afetados com essas mudanças. O estudo busca analisar a importância que a ferramenta do fluxo de caixa pode trazer para os pequenos negócios. O planejamento do fluxo de caixa é essencial para controlar a saúde financeira das empresas e nortear os gestores para tomadas de decisões mais assertivas. O desenvolvimento metodológico desse estudo evidenciou-se na revisão da literatura, apresentando a importância da ferramenta do fluxo de caixa e através de um estudo de caso a sua utilização nas MPE's, quanto a sua abordagem, foi aplicado o método quantitativo. Referente ao objetivo da pesquisa foi utilizado-se o método descritivo. Para isto, foi aplicado um questionário a 26 gestores da cidade de João Pessoa-PB. Espera-se com a realização desta pesquisa ter uma ideia mais clara da importância da ferramenta no ambiente dos pequenos negócios. No questionário aplicado foi visto que parcela das MPE's não realizam ou até mesmo não conhece o fluxo de caixa na gestão empresarial. Todavia, os empresários que utilizam do fluxo de caixa sabem de sua importância e o seu impacto positivo no controle financeiro da empresa.

**Palavras-Chaves:** Fluxo de Caixa. Micro e Pequeno Porte. Ferramenta. Gestão.

### ABSTRACT:

Small to mid-size enterprises (SMEs) have any important role at the Brazilian economy. On the other hand, SMEs are the most affected by the economic scenario of great challenges with even greater competitiveness due to COVID-19 and due to technological advances that have reached the entire economic scenario. This study seeks to analyze the importance of the cash flow tool for small businesses. Cash flow planning is essential to control companies' financial health and guide managers to assertive decisions. The methodological development of this study was based on a literature review showing the importance of the cash flow tool for its application to be used in SMEs through a case study. As for its approach, the quantitative method was applied and as for the research objective, the descriptive method was used. For this, a questionnaire was applied to 26 managers in the city of João Pessoa-PB. This research is expected to have a clearer idea of the importance of this tool in the small business environment. Through the questionnaire, it was found that part of the SMEs do not realize or do not know the cash flow as a tool to business management; however, entrepreneurs who use cash flow know its importance and its positive impact on the company's financial control.

**Key Words:** Cash flow. Micro and small. Tool. Management.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Contábeis pelo UNIESP – Centro Universitário - E-mail: gabifigueiredoga@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Docente do Centro Universitário UNIESP. E-mail: isabella.cdantas@iesp.edu.br.

## 1 INTRODUÇÃO

A importância do estudo da gestão financeira nas Micro e Pequenas Empresas estão relacionadas ao seu impacto e crescimento na economia brasileira. De acordo com o Sebrae (2018), no Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos, desse total, as micro e pequenas empresas (MPE) representam 99%. Correspondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado.

Diante desse cenário sabe-se que as empresas de micro e pequeno porte contribuem positivamente para o mercado, representando um importante papel econômico e social. Porém, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2014), em torno de 60% das empresas não sobrevivem com menos de 05 anos de atividade.

De acordo com Frezatti (2014), em situações de crises, na falta de liquidez na empresa, é natural que se preocupem principalmente com o caixa. No momento de dificuldade os gestores na tentativa de sobrevivência do negócio se dispõem ao fluxo de caixa para solução do déficit. Sendo válido para tal situação, porém a sua importância deve ser evidenciada em todas as situações para a continuidade e saúde econômica dos negócios (FREZATTI, 2014)

O fluxo de caixa é um recurso essencial para que os gestores tenham conhecimento com exatidão da saúde financeira e com seus resultados possam tomar decisões mais assertivas, decidindo assim qual será o melhor caminho a percorrer, ou seja, é a principal ferramenta de trabalho da gestão financeira para o planejamento, controle e análise das entradas e saídas de caixa e dos investimentos de um determinado período projetado (SILVA, 2018)

Alguns trabalhos que já abordaram esse assunto, como Marques (2011), Freitas (2016), Bertoldo (2019) e Marques (2019), dos quais trouxeram a importância do fluxo de caixa como instrumento de gestão para as empresas, tem como finalidade desempenhar um controle eficiente da situação financeira da empresa, influenciando no processo de tomada de decisão. Portanto, a questão que conduz esse estudo é: **Qual a importância da utilização do gerenciamento do fluxo de caixa nas empresas de micro e pequeno porte?**

Contudo, esse artigo tem como objetivo geral de apresentar a importância do gerenciamento do fluxo de caixa, nas empresas de micro e pequeno porte na cidade de João Pessoa/PB. Além disso, para alcançar o propósito, são aplicados como objetivos específicos: (i) buscar através da literatura pertinente, os conceitos de fluxo de caixa, das empresas de micro e pequeno porte (ii) analisar o fluxo de caixa como instrumento de gestão para empresas de micro e pequeno porte; e (iii) propor um método eficaz para a gestão financeira do fluxo de caixas para as micro e pequenas empresas.

Muitas empresas ficam pelo o caminho na sua jornada de sucesso, devido à falta de gestão e principalmente no controle do fluxo de caixa. O uso do fluxo de caixa apresenta todas as informações financeiras atuais da empresa de forma verdadeira e fácil entendimento para o gestor. No atual mercado competitivo e cada vez mais exigente, é indispensável essa ferramenta na gestão de uma empresa de sucesso.

Estudo do Sebrae (2016), publicado no DataSebrae, apresentou os principais fatores das causas de mortalidades das empresas, através de opiniões espontâneas dos empresários, dentre as principais causas que podem influenciar se destacam a falta de planejamento, capacitação e gestão. Os dados justificam a necessidade de um gerenciamento de fluxo de caixa eficaz, pois influenciará diretamente nas tomadas de decisões, bem como define sua continuidade e sucesso no mercado.

Esse trabalho tem como motivação básica contribuir no âmbito acadêmico para alunos que busquem estudar sobre o tema abordado, propõe também orientar aos gestores para o entendimento de problemas e melhorias na gestão do fluxo de caixa nas empresas.

A pesquisa terá como ambiente de estudo, empresas localizadas na cidade de João Pessoa, no Estado da Paraíba. Dessa forma, utilizou-se como metodologia bibliográfica, a discussão da importância do gerenciamento do fluxo de caixas e seu propósito nas empresas e análise da relevância do fluxo de caixa para as empresas de micro e pequeno porte será desenvolvido a partir da aplicação de um questionário.

Além dessa introdução, o artigo abordará a fundamentação teórica, a metodologia do estudo de caso nas micro e pequenas empresas, com as análises dos resultados questionados na pesquisa e as considerações finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 FLUXO DE CAIXA: ASPECTOS CONCEITUAIS

De acordo com Wainberg (2018), a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) aponta quais são as entradas (vendas, investimentos, etc.) e saídas (custos, aluguéis e outras despesas) de dinheiro no caixa de um determinado período, demonstrando como um mapa das movimentações financeiras naquele determinado período de tempo.

Para Padoveze (2009) a DFC foi legalmente inserida pela Lei nº 11.638/07, para substituir a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), na suposição de que os usuários tenham mais facilidade no conhecimento desta demonstração do que a DOAR.

Aprovado pelo Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 03 (2010, p. 02), que aborda a Demonstração do Fluxo de Caixa, tem como objetivo:

Informações sobre o fluxo de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como as necessidades da entidade de utilização desses fluxos de caixa. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época de sua ocorrência e do grau de certeza de sua geração.

Segundo Marques (2011), tem como o objetivo principal do fluxo de caixa oferece uma visão das atividades desenvolvidas, através de suas operações financeiras no grupo do ativo circulante, demonstrando o grau de liquidez da empresa em curto prazo. Sendo o fluxo de caixa planejado uma ferramenta que permite ao gestor controlar o ativo da empresa, a sua capacidade de pagamento das obrigações e o que produz lucro.

“O objetivo essencial da DFC é disponibilizar informações relevantes sobre os fluxos financeiros (em dinheiro) de pagamentos e recebimentos realizados por uma empresa, no exercício social” (ASSAF NETO, 2015, p.100).

Para Ribeiro (2014), o relatório contábil da Demonstração dos Fluxos de Caixa tem como finalidade justificar as transações de um determinado intervalo de tempo e as causas das alterações no saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa.

Segundo o Pronunciamento Técnico (2010), CPC 03 conceitua-se os significados de Caixa e Equivalente de Caixa da seguinte forma: Caixa, valor em espécie e depósitos bancários disponíveis, e Equivalentes de Caixa são as aplicações financeiras com alta liquidez e de curto prazo, que são imediatamente conversíveis em montante de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança monetária.

De acordo com Silva (2018) é importante ressaltar a diferença entre o fluxo de caixa e o lucro contábil. O fluxo de caixa representa a “disponibilidade imediata”, diferente do

resultado contábil, pois este representa o lucro e prejuízo da empresa em determinado período. Por sua vez, a explicação de Silva (2018), entende que para o caixa de uma empresa gerar lucro é necessário existir uma disponibilidade de recursos financeiros, que naturalmente vai gerar juros. Portanto, se não houver caixa, terá influência no resultado, pois a empresa terá que recorrer a recursos de terceiros, pagando juros pela sua captação, para honrar com as obrigações assumidas, o que impactará em um resultado menor.

Silva (2018) aponta alguns fatores que podem gerar diferenças do lucro e caixa, como por exemplo: Depreciação e amortização, que são legalmente contabilizados de acordo com o CPC 27, influenciando o resultado contábil do lucro, no entanto, não corresponde saída de caixa. Outro exemplo são as receitas geradas, porém não recebidas, como são os casos de vendas a prazo para clientes, foi contabilizado um lucro, mas esse valor ainda não entrou no caixa no mesmo período.

Assim, Silva (2018) afirma que o lucro (no regime de competência, se faz o registro na data que ocorreu o fato gerador) sendo o total do dinheiro lhe resta após subtrair seus custos e despesas. Fluxo de caixa (regime de caixa, é o regime que contabiliza as despesas e receitas, apenas no momento de seus pagamentos e recebimentos, independentemente de quando ocorreu o fato gerador) ocorre quando de fato se paga ou recebe o dinheiro.

De acordo com o diálogo proposto por meio das citações apresentadas, com o avanço de um mercado cada vez mais competitivo, o fluxo de caixa vem se mostrando que se tornou uma ferramenta indispensável para influenciar diretamente o sucesso de qualquer negócio, promovendo o crescimento das riquezas através do planejamento eficaz.

## 2.2 GESTÃO DO FLUXO DE CAIXA

“Muitas empresas vão à falência por não saberem administrar seu fluxo de caixa” (MATARAZZO, 2003, p. 363). Em seguida, Matarazzo (2003) afirma que na maioria das vezes os problemas de quebra ou iliquidez ocorrem pela falta de uma administração eficaz do fluxo de caixa; por causa disso a importância de sua análise.

O fluxo de caixa manifesta-se como um dos instrumentos mais satisfatório na gestão financeira das organizações, viabilizando ao administrador planejar, organizar, coordenar, analisar e controlar os recursos financeiros de certo período, direcionando o processo de tomada de decisão. (TOLEDO FILHO et. al., 2011).

Matarazzo (2003) destaca, o fluxo de caixa como um dos principais instrumentos de controle gerencial, sendo considerado como fundamental no dia a dia da atividade empresarial e mesmo para o micro empreendedor que busca embarcar em algum negócio. Através desse instrumento de controle gerencial é possível avaliar se a empresa é independente no financiamento do seu capital giro, bem como planejar sua capacidade de expansão com recursos próprios.

De acordo com Cavalcanti (2011, p. 03) que publicou uma Cartilha do SEBRAE, trouxe algumas abordagens em tópicos dos benefícios do relatório de fluxo de caixa conforme o quadro 01:

Quadro 01: Benefícios do Fluxo de Caixa

<b>BENEFÍCIOS DO FLUXO DE CAIXA</b>	
<b>BENEFÍCIO:</b>	<b>DESCRIÇÃO:</b>
PLANEJAR	Planejar e controlar as entradas e saídas de caixa num período de tempo determinado. Planejar melhores políticas de prazos de pagamentos e recebimentos.
ANALISAR	Analisar o melhor momento para efetuar as reposições de estoque em função dos prazos de pagamento e da disponibilidade de caixa.

CONHECER	Conhecer previamente (planejamento estratégico) os grandes números do negócio e sua real importância no período considerado.
AVALIAR	Avaliar se o recebimento das vendas é suficiente para cobrir os gastos assumidos e previstos no período considerado. Avaliar a capacidade de pagamentos antes de assumir compromissos.
AUXILIAR	Auxiliar o empresário a tomar decisões antecipadas sobre a falta ou sobra de dinheiro na empresa.
VERIFICAR	Verificar se os recursos financeiros são suficientes para tocar o negócio em determinado período ou se há necessidade de obtenção de capital de giro.

Fonte: (CAVALCANTI, 2011, p. 03)

Conforme analisado nas discussões anteriores, o planejamento, verificação e análise das informações financeiras são os principais objetivos do relatório de fluxo de caixa para uma gestão de sucesso. Assim, pode-se dizer que o fluxo de caixa é indispensável na gestão do negócio, pois permite que a mesma se prepare adequadamente para os desafios e oportunidades que o mercado competitivo oferece.

Para Assaf Neto e Silva (2012) o fluxo de caixa não pode ser evidenciado como unicamente preocupação do setor financeiro. Mas de fato, deve haver engajamento de todos os setores empresariais com resultados direcionados a liquidez do caixa. Dessa forma, Assaf Neto e Silva (2012) destacam os seguintes setores apresentados no quadro 02:

Quadro 02: Setores Empresariais para o Fluxo de Caixa

PRODUÇÃO	Promovendo mudanças nos prazos de fabricação e custos, estabelece novas alterações nas necessidades do caixa. De modo que os custos de produção têm impacto importante sobre o caixa.
COMPRAS:	As decisões para compras devem ser analisadas com os prazos considerados para o pagamento, bem como sincronizado com os prazos para os recebimentos das vendas.
POLÍTICA DE COBRANÇA	Deve ser cobrado de modo ágio e eficiente para disponibilizar recursos ao caixa que proporcionam reforço positivo mais rapidamente.
SETOR DE VENDAS	Além de metas de crescimento bem estabelecidas, deve-se manter um controle dos prazos de pagamentos dos clientes, de modo que esses prazos não pressionem complicações no fluxo de caixa.
FINANCEIRA:	Análise criteriosa do perfil de suas obrigações, de forma que as saídas necessárias de recursos aconteçam simultaneamente à entrada de recursos da empresa.

Fonte: (ASSAF NETO; SILVA, 2012)

Uma boa gestão do fluxo de caixa se prepara para obter resultados positivos na empresa, estando focalizada no lucro de seus negócios.

### 2.3 MÉTODOS DE ELABORAÇÃO DA DFC

Para Marques (2011), a finalidade da DFC é gerar informações sobre as saídas e entradas de recursos financeiros de uma empresa durante determinado período de tempo. Secundariamente, tem como objetivo promover ao usuário direcionamento sobre as aplicações e atividades financeiras da empresa. De outro modo, Marques (2011) afirma que Demonstração do Fluxo de Caixa pode auxiliar aos usuários internos e externos, verificar a capacidade da empresa de gerar fluxo futuro de caixa positivo, cumprir com as obrigações e pagar dividendos.

De acordo com CPC 03 (2010) a Demonstração do Fluxo de Caixa é dividida em três ciclos: operacional, investimento e financiamento, sendo aplicados através de dois métodos de apresentação e estruturação: o método direto e o método indireto.

Segundo Marion (2003, p.431):

O Fluxo de Caixa pelo método direto é também denominado Fluxo de Caixa no Sentido Restrito. Muitos se referem a ele como o “verdadeiro Fluxo de Caixa”, porque, (...) nele são demonstrados todos os recebimentos e pagamentos que efetivamente concorreram para a variação das disponibilidades no período. Já o Método Indireto é estruturado por meio de um procedimento semelhante ao da Doar podendo mesmo ser considerado como uma ampliação da mesma. Consiste em estender à análise dos itens não circulantes – própria daquele relatório – as alterações ocorridas nos itens circulantes (passivo e ativo circulante).

Assim, pode-se dizer que a proposta deste estudo é evidenciar todos os recebimentos e pagamentos, de modo que busquemos um planejamento detalhado e expressivo, excluindo, o método indireto como abordagem.

De acordo com Silva (2018), os objetivos do fluxo de caixa são vários, entretanto o principal é o mapa geral de todos os recebimentos e pagamentos, do grupo do ativo circulante, tendo assim, uma visão adequada do grau de liquidez da empresa. Desta forma apresenta-se na figura 01 as movimentações do Fluxo de Caixa:

Figura 01: Movimentações do Fluxo de Caixa



Visão simplificada na classificação das movimentações de fluxo de caixa.

Fonte: (SILVA, 2018, p. 55).

Como podemos observar na figura 01, é importante que as movimentações da DFC sejam exploradas em três grupos. Louremir (2018), explica sobre essas atividades da seguinte forma:

Atividades Operacionais: Nesse ciclo devem ser lançadas as entradas e saídas vinculadas a atividade principal da empresa, ou seja, atividade do ramo expresso no contrato social. Por exemplo, o pagamento de fornecedores e recebimento das vendas;

Atividades de Investimento: No investimento está relacionada compra de ativos a serem aplicados na operação. São consideradas também as negociações em participações societárias em outras empresas;

Atividades de Financiamento: devem ser enquadrados as previsões de aportes de recursos originados dos acionistas ou cotistas e o lucro dos dividendos. Os empréstimos, captações e amortizações também estão enquadradas nesse ciclo.

De acordo com Louremir (2018) o planejamento do fluxo de caixa e a projeção de resultado, são igualmente importantes para analisar as diversas questões na operação que podem comprometer o resultado financeiro. Portanto, o orçamento empresarial deve ser um relatório evidenciado nesses três ciclos apresentados, podendo ser analisado de forma adequada e clara de qual área está gerando impacto positivo ou negativo e determinar estratégias justas na empresa.

#### 2.4 FLUXO DE CAIXA APLICADO EM EMPRESAS DE MICRO E PEQUENO PORTE

Lachi (2019), afirma que na Europa e nos EUA, as empresas de micro e pequeno porte são as instituições que estão cada vez mais impactando o mercado de trabalho no setor privado, e contribuindo para um grande percentual do Produto Interno Bruto (PIB) anual.

Estudo elaborado pelo Sebrae e Fundação Getúlio Varga (FGV), aponta que esse cenário vem também apresentando uma participação expressiva no mercado de trabalho no Brasil, e hoje os pequenos negócios correspondem a 30% do valor adicionado ao PIB do país, diante da importância social e econômica desse segmento, tornou-se cada vez mais importante a relação de estudos acerca de estratégias para seu crescimento e continuidade nos negócios.

Segundo Lemes Junior e Pisa (2009), não há apenas um critério que determina a Micro ou Pequena Empresa, tanto no Brasil, como internacionalmente, e essas diferenças de definições não ocorre apenas de um país para o outro, mais também entre as regiões do mesmo país, podendo ser ou não em órgãos governamentais.

A Lei Geral do Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, foi criada pela Lei Complementar nº. 123/2006 para normalizar o tratamento diferenciado e favorecido a esse setor, conforme ordenado na Constituição Federal. Levando em consideração a legislação tributária atual, empresas de pequeno porte são optantes e não optantes pelo SIMPLES a nível federal, conforme o setor da atividade e faturamento anual.

As empresas optantes pelo SIMPLES são classificadas em microempresa (ME) com um faturamento bruto anual de até R\$ 360.000,00, ou empresa de pequeno porte (EPP) com um faturamento bruto anual entre R\$ 360.000,00 e R\$ 4.800.000,00.

Na idealização de um novo projeto, a criação de uma microempresa pode ser pontapé inicial para seu desenvolvimento. Oficializando sua atividade por meio de uma empresa, o empreendedor terá acessibilidade de adquirir créditos, fazer novas negociações no mercado e obter seguridade social, podendo mais tarde ter o direito à aposentadoria (RIBEIRO, 2018).

Nesse sentido, o conhecimento e planejamento do gestor para realizar uma gestão eficaz em seu negócio são indispensáveis, sendo o fluxo de caixa uma ferramenta chave para seu desenvolvimento.

De acordo com Lachi (2019), a escassez no planejamento, a falta conhecimento sobre o mercado escolhido, e também sobre as normas fiscais e contábeis para controlar os gastos, podem determinar a mortalidade de uma empresa no Brasil, “[...] conscientizar o

empreendedor e o empresário já estabelecido, de que o sucesso, sob muitos aspectos, depende somente dele” (LEMES; PISA, 2009, p. 192).

### 3 METODOLOGIA

De acordo com Vianna (2001) é possível classificar as pesquisas em três grandes grupos: pesquisa descritiva, pesquisa exploratória, pesquisa explicativa. Este trabalho utiliza-se da pesquisa descritiva, tem como objetivo descrever a participação do gerenciamento do fluxo de caixa nas empresas de micro e pequeno porte.

Para abordagem do problema da pesquisa preponderantemente terá o método quantitativo, que para Mascarenhas (2012, p.45) “baseia na quantificação para coletar, e mais tarde, para tratar os dados obtidos”, é essencial a utilização de recursos e técnicas estatísticas que permitem a generalização dos elementos obtidos por meio da amostra para os interessados. Em relação ao referencial teórico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2002, p. 44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Tal pesquisa desenvolveu um estudo baseado em conhecimentos técnicos, para então obter as informações adequadas ao estudo em questão, sendo utilizados diversos artigos e livros como referencial.

De acordo com Farias et al, (2008 p. 2) “o conjunto de dados efetivamente observados, ou extraídos constitui uma amostra da população”. Ainda assim, para que se tenha relevância necessária à amostra precisa ter quantidade suficiente e ser feita de forma aleatória (MARTINS; DOMINGUES, 2011). O elemento da pesquisa são as MPE’s da cidade de João Pessoa-PB. De acordo com o Sebrae (2020), 228.215 empresas de pequenos negócios são registradas na Receita Federal na Paraíba, que representa, 95% do total. Sendo responsável pela produção de 29,6% do PIB paraibano, ou seja, um valor de R\$ 18,49 bilhões, de acordo com o último PIB divulgado, de 2017. A pesquisa do Sebrae (2020) ainda aponta que em relação a capital de João Pessoa, são 72.214 (pequenos negócios), cidade esta, que representa à amostra da pesquisa. Entretanto para esta pesquisa, foram respondidos 26 questionários pelas MPE’s localizadas na cidade de João Pessoa/PB.

Na coleta de dados o instrumento da pesquisa foi aplicado um questionário do qual foi desenvolvido nesta pesquisa. Foi composto por perguntas fechadas e diretas, de múltipla escolha, de forma clara e objetiva para certificar a conformidade do entendimento dos entrevistados. Barros e Lehfeld (2000) afirmam que o questionário na pesquisa, é um instrumento para a coleta de dados, sendo elaborada pelo pesquisador e preenchido pelo informante, a linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta para que seja compreendida com clareza o que está sendo perguntado.

O questionário iniciou-se abordando o perfil do entrevistado, como faixa etária, gênero e escolaridade. No segundo momento, utilizou-se das questões para obter dos gestores sua opinião e conhecimento sobre a aplicação da ferramenta do fluxo de caixa, sendo questionados aos métodos utilizados para controle financeiro da empresa, o período que é feito o controle, por quem são realizados e quais são as dificuldades encontradas para a realização do fluxo de caixa.

Para aplicação do questionário foi realizado através do *Google Form* e enviado aos investigados através dos meios digitais como: e-mail e aplicativo de mensagens (*Whatsapp*), no período de 14 de novembro até 25 de novembro de 2020 para obtenção dos resultados desejados. O formulário buscou coletar informações essenciais para o esclarecimento do objetivo e investigação da pesquisa realizada, que visa analisar a utilização do fluxo de caixa em empresas micro e pequeno porte.



Qualificou-se no domínio dessa pesquisa, o anonimato e a preservação de todas as informações que coletadas no questionário, assim como as identidades dos participantes entrevistados (gestores, administradores e contadores).

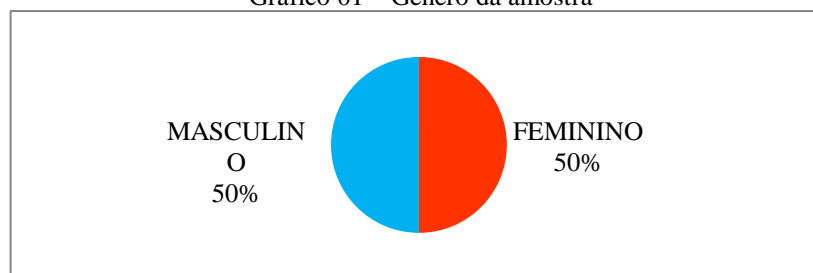
Os dados obtidos foram analisados, processados e transformados em ilustrações gráficas com percentuais para a compreensão clara dos resultados, através do Software Excel. Argumenta Barros e Lehfeld (2000, p. 32) que “uma grande vantagem da representação gráfica está na sua capacidade de facilitar a compreensão dos fenômenos estudados”. Desse modo, a pesquisa garante a clareza das informações obtidas no questionário, contribuindo relevantemente para o resultado proposto.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa etapa, são apresentados os resultados obtidos pela pesquisa realizada através dos questionários. Portanto, 26 gestores de empresas de micro e pequeno porte na cidade de João Pessoa – PB concordaram em participar da pesquisa respondendo os questionários, tornando dessa forma possível o estudo de caso. Inicia-se a pesquisa abordando o perfil do entrevistado, em seguida, o conhecimento e percepção do entrevistado quanto à utilização do fluxo de caixa.

Observa-se no primeiro gráfico que homens e mulheres entrevistados compõem o mesmo percentual. De acordo com Bertoldo (2019), pressupõe que muitas mulheres estão abrindo seus negócios e realizando a gestão em empresas de micro e pequeno porte.

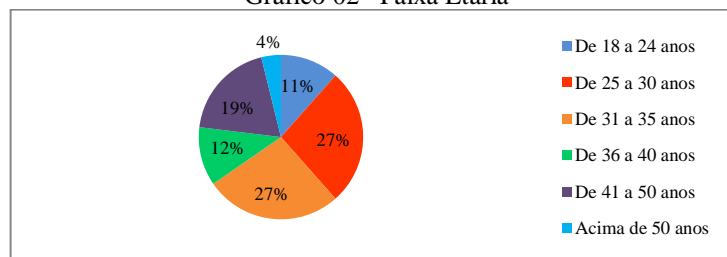
Gráfico 01 – Gênero da amostra



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No segundo gráfico apresenta uma divisão equilibrada na faixa etária dos entrevistados, tendo como predominantemente os grupos de 25 a 30 anos e de 31 a 35 anos representando 27% em cada um dos dois grupos. Podemos observar no grupo entrevistado a representatividade gestores mais jovens inseridos no ramo empresarial. Assim também apresenta-se na pesquisa de Bertoldo (2019) tendo como predominante a faixa etária dos entrevistados com 31 a 35 anos.

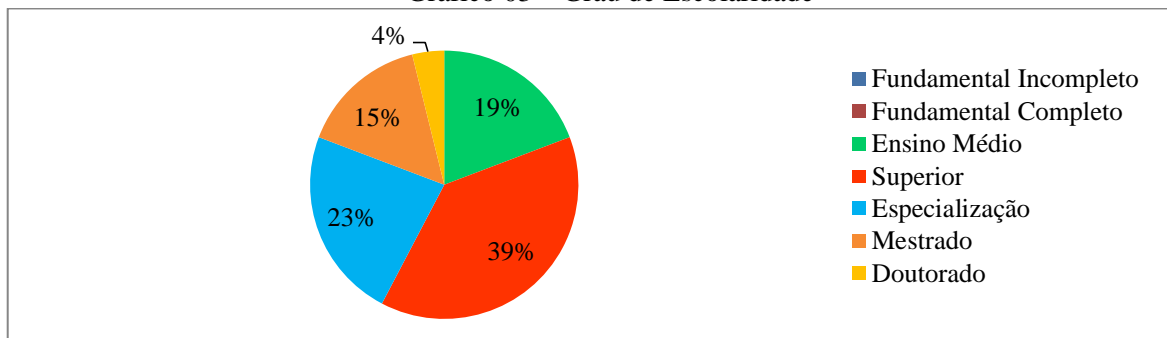
Gráfico 02 – Faixa Etária



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Apresentação do terceiro gráfico representa o grau de escolaridade dos entrevistados. Pode-se observar que a maioria dos entrevistados tem formação superior, totalizando 39% que fizeram um curso de formação, logo em seguida com 23% dos entrevistados fizeram uma especialização na área acadêmica e 15% tem formação em mestrado, sendo que 4% possuem o título em doutorado. Contudo, 19% dos entrevistados concluíram apenas o ensino médio e nenhum tem o fundamental e ensino médio incompleto. Pode-se observar um cenário positivo na capacitação de conhecimento acadêmico, contribuindo direta ou indiretamente na preparação da gestão dos negócios. Bertoldo (2019) afirma que se faz necessário o estímulo aos estudos para melhor desempenho dos empresários, a fim de que encontre-se casa vez mais preparados na gestão de seus negócios.

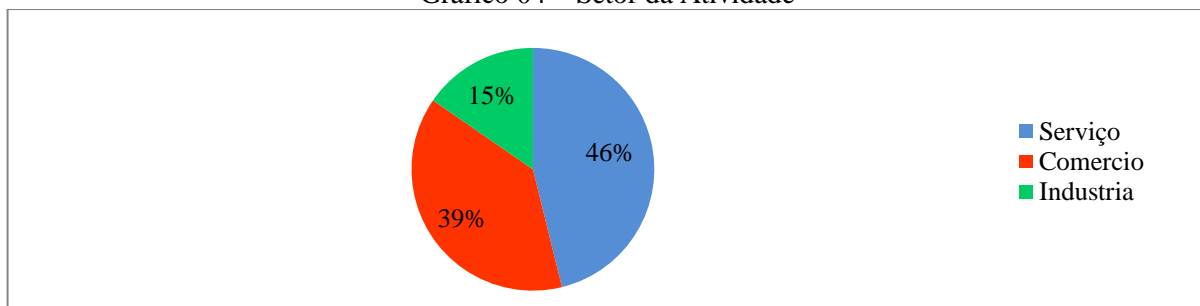
Gráfico 03 – Grau de Escolaridade



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As informações do quarto gráfico estão relacionadas ao setor das atividades que os gestores operam. Podemos observar o setor de serviço foi predominante na pesquisa com 46%, tendo logo em seguida atividade comercial com 39%, sendo assim apenas 15% vinculados a indústria. De acordo a pesquisa do Sebrae (2020) destacam-se o comércio varejista, com 149.991 empresas, o setor de alimentação, com 15.281, os dois setores representam pouco mais que 72% do total de MPE's. Os dados justificam o setor de indústria está em menor proporção nas MPE's.

Gráfico 04 – Setor da Atividade

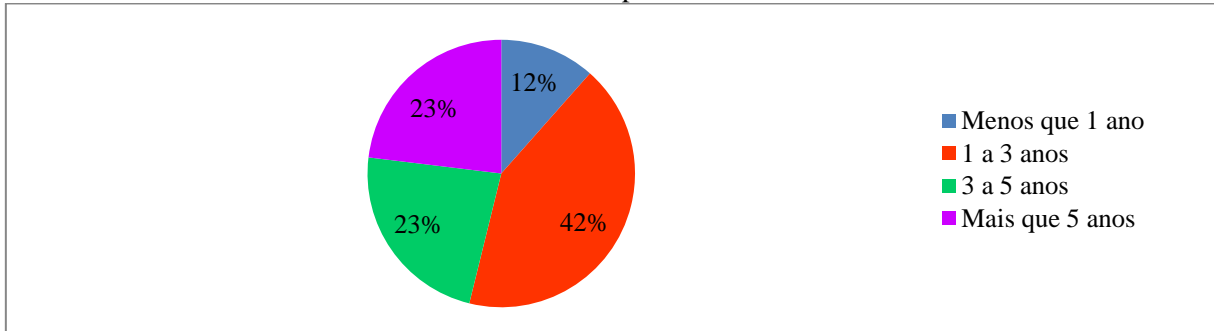


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em seguida, tem o quinto gráfico nele é apresentado o tempo de funcionamento das empresas entrevistadas, podemos observar que predominantemente 42% dos empresários iniciaram suas atividades entre o período de 1 a 3 anos, resultado este que mostra ainda um desenvolvimento e consolidação no mercado. Com 23% do total entrevistados são representados por empresas já consolidadas no mercado com mais de 5 anos. Sabe-se dos desafios iniciais que os gestores enfrentam para consolida-se no mercado e alcançar o crescimento. De acordo com IBGE (2014), em torno de 60% das empresas não sobrevivem

com menos de 05 anos de atividade. No Brasil com impostos e diversas normas exigentes para empreender, gera como consequência a mortalidade de muitas empresas. Sendo o controle do fluxo de caixa uma das ferramentas essenciais para contribuir com o desenvolvimento dos negócios, permitindo uma visão ampla das movimentações financeiras da empresa.

Gráfico 05 – Tempo de Atividade

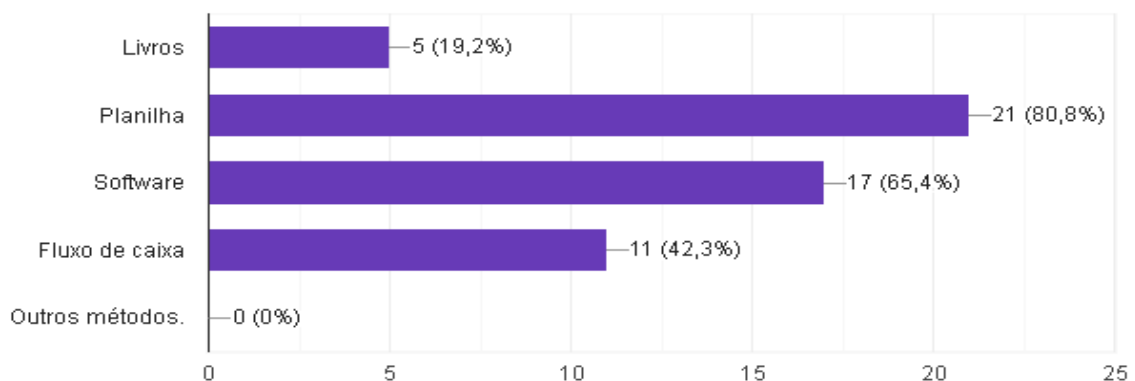


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A partir desse momento, o questionário foi desenvolvido para obtenção das perspectivas e utilização do fluxo de caixa nas empresas entrevistadas. Sendo questionada aos respondentes sobre o conhecimento desta ferramenta, a utilização eficiente, em busca de questionar-se sobre a influência do fluxo de caixa nas tomadas de decisões das empresas.

O sexto gráfico questiona aos entrevistados, os métodos aplicados na empresa para o controle financeiro da empresa, podendo ser marcado mais de uma alternativa. Em que 80,8% dos entrevistados afirmaram utilizar planilhas para controlar o financeiro da empresa, enquanto 65,4% afirmam também utilizar software. Entretanto apenas 42,3% garantiram utilizar o fluxo de caixa para o controle financeiro da empresa, além disso, observa-se que ainda 16% utilizam também o método manual, através de livros de registro para controlar suas receitas e despesas. Na pesquisa de Freitas (2016) apresenta o método do fluxo de caixa como mais utilizado por 66% dos entrevistados para o controle financeiro, tendo assim como comparação um resultado negativo na pesquisa atual.

Gráfico 06 – Métodos utilizados para Controle Financeiro

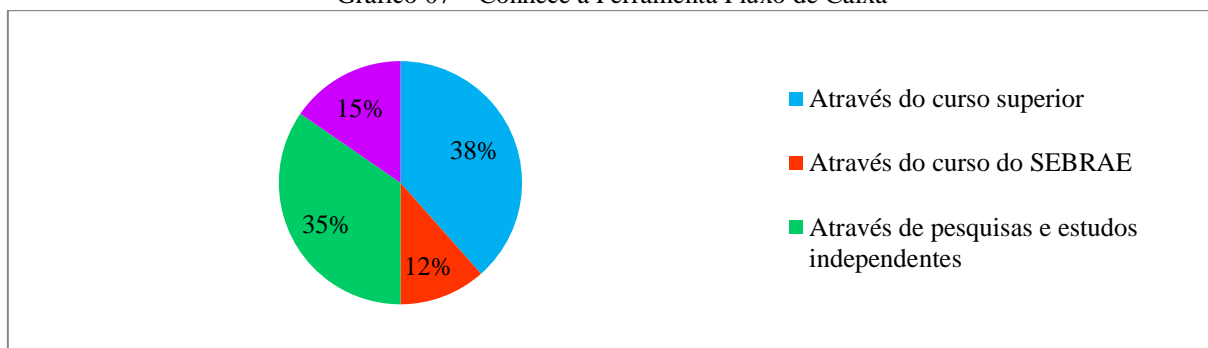


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O sétimo gráfico apresenta por qual método os gestores conheceram a ferramenta do fluxo de caixa para a gestão empresarial. Pode-se observar que 38% afirmaram conhecer através do curso superior, considerando que a maioria dos entrevistados tem formação

superior, contribuindo positivamente ao acesso do conhecimento do fluxo de caixa através de uma formação acadêmica. Enquanto, 35% afirmaram conhecer através de pesquisas e estudos independentes, onde 12% conheceram a ferramenta através de cursos do Sebrae. Por fim, tem-se que 15% afirmaram não ter conhecimento sobre o fluxo de caixa. De acordo com Bertoldo (2019) pode-se dizer que os entrevistados têm uma ideia e/ou até mesmo sabem da importância de aplicar esse método.

Gráfico 07 – Conhece a Ferramenta Fluxo de Caixa

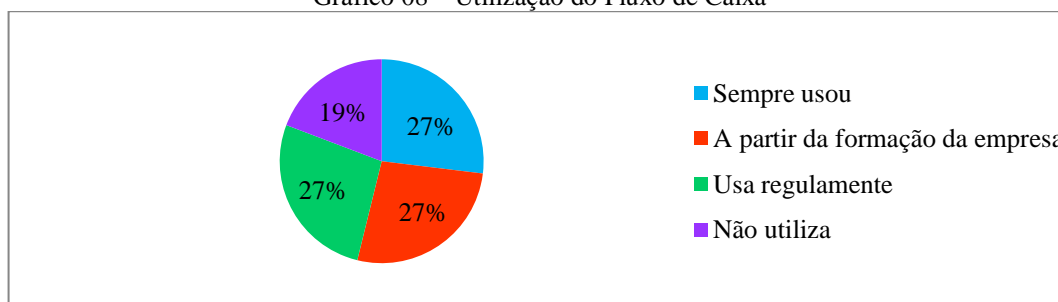


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Logo em seguida, observa-se no oitavo gráfico a respeito da utilização do fluxo de caixa. Apesar de apenas 42,3% dos entrevistados apontaram utilizar o fluxo de caixa como método de controle financeiro em uma das questões anteriores. Nesta questão 81% afirmam utilizar o fluxo de caixa, subdivididos nos grupos de gestores que sempre usaram; nos que passaram a utilizar a partir da formação da empresa; e o que utiliza regulamente a ferramenta, enquanto, que apenas 19% afirmaram não utilizar o fluxo de caixa.

Em uma análise individual das respostas foi observado que supostamente os gestores entrevistados priorizam a utilização das planilhas e softwares como controle financeiro da empresa, mesmo afirmando conhecer e aplicar o fluxo de caixa. Outra observação na análise individual dos questionários, é que a metade dos entrevistados que afirmou utilizar apenas planilhas e softwares como controle financeiro e também afirmou nessa questão utilizar fluxo de caixa, são os que também disseram conhecer o fluxo de caixa através de pesquisas independentes. Portanto, supõe-se que esses gestores não tenham o conhecimento necessário do que seja a ferramenta fluxo de caixa, sendo assim acredita-se que seus relatórios de planilhas independentes e análise nos softwares representem a ferramenta do fluxo de caixa.

Gráfico 08 – Utilização do Fluxo de Caixa

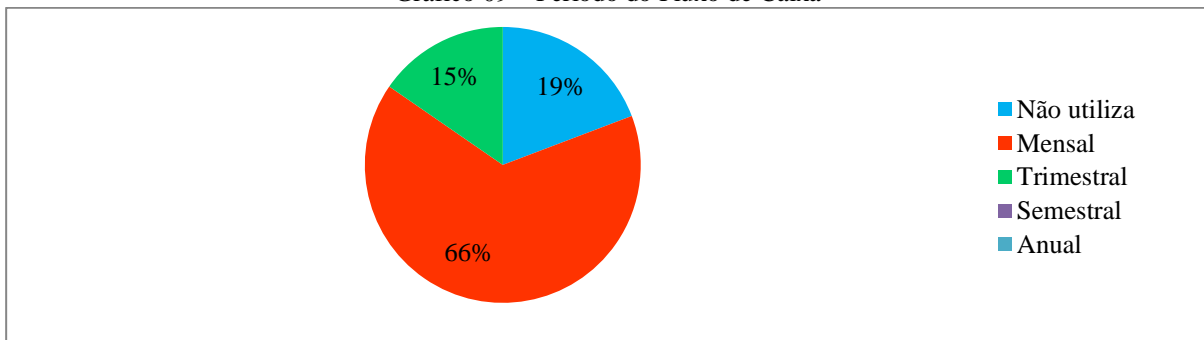


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em seguida no nono gráfico é tratado o período de aplicabilidade do fluxo de caixa nas empresas. Observa-se que segundo os gestores entrevistados, que aplicação do mesmo é realizada pela maioria com 66% mensalmente e aplicado de forma trimestral 15,4%, sendo

que nenhum gestor entrevistado aplica o fluxo de caixa anual, conforme se encontra no gráfico a seguir. Consequentemente o mesmo percentual do gráfico anterior com 19% afirmam não utilizar o fluxo de caixa, devido a não conhecer a ferramenta.

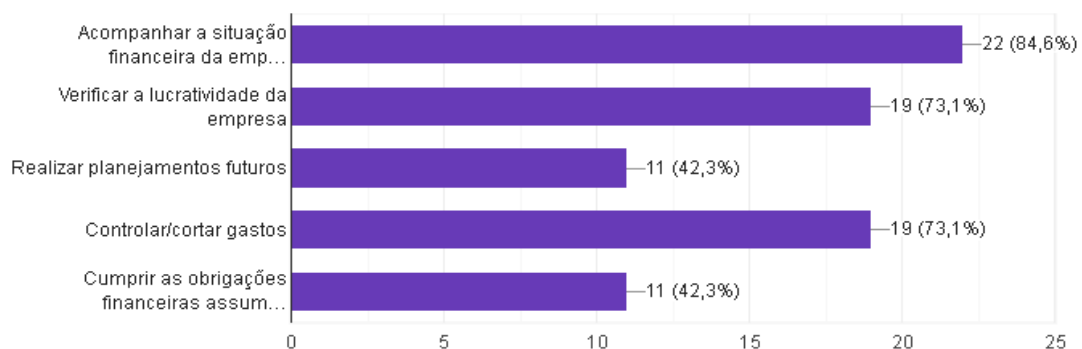
Gráfico 09 – Período do Fluxo de Caixa



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Continuando no décimo gráfico, aponta as causas pelas quais é feito o controle financeiro nas organizações. Por ser uma pergunta com mais de uma alternativa foram dadas várias respostas, sendo apresentadas no próximo gráfico conforme pode ser observado. Com 84,6% a maior motivação para o controle financeiro é acompanhar a situação financeira da empresa, logo em seguida, com 73,1% os gestores entrevistados visam verificar a lucratividade da empresa e controlar/cortar os gastos. Na pesquisa realizada por Freitas (2016) na mesma questão por motivo é feito o controle financeiro, obteve o mesmo resultado das duas causas mais votadas pelos entrevistados, sendo assim, podemos observar um perfil de comportamento dos gestores na importância do acompanhamento da situação financeira e a verificação da lucratividade da empresa.

Gráfico 10 – O Motivo para Fazer o Controle Financeiro

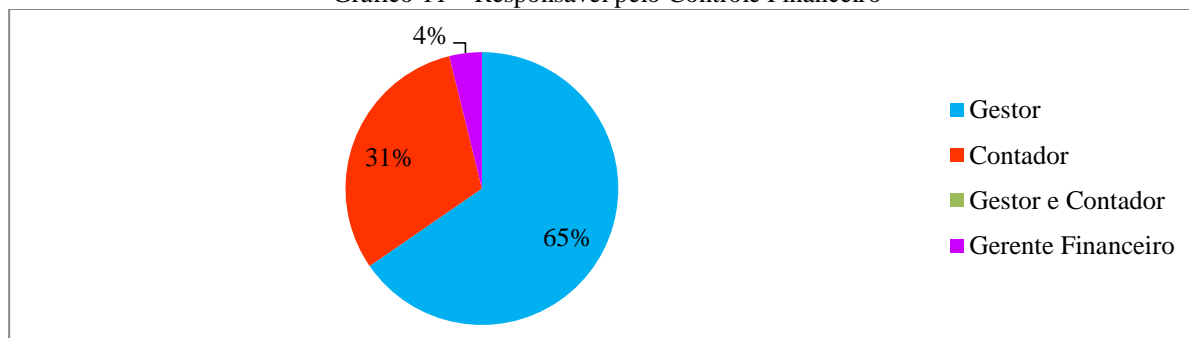


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nesse segundo momento após serem analisados quais as motivações que levam aos gestores elaborar o controle financeiro, observamos quem são os responsáveis na realização desse controle. Nesta questão os resultados da pesquisa de Freitas (2016) tomaram conclusões distintas, sendo observado que a maioria das empresas entrevistadas, o controle financeiro é realizado de maneira conjunta entre o contador e gestor, e apenas 32% são realizadas unicamente pelo gestor. Entretanto, desta pesquisa como apresentado no gráfico a seguir, nenhum dos entrevistados afirmaram realizar o controle financeiro juntamente com o contador, sendo 65% elaborado unicamente pelo gestor e 31% elaborado pelo contador, sendo

assim observando a inexistência de trabalho em conjunto do contador com os gestores entrevistados.

Gráfico 11 – Responsável pelo Controle Financeiro

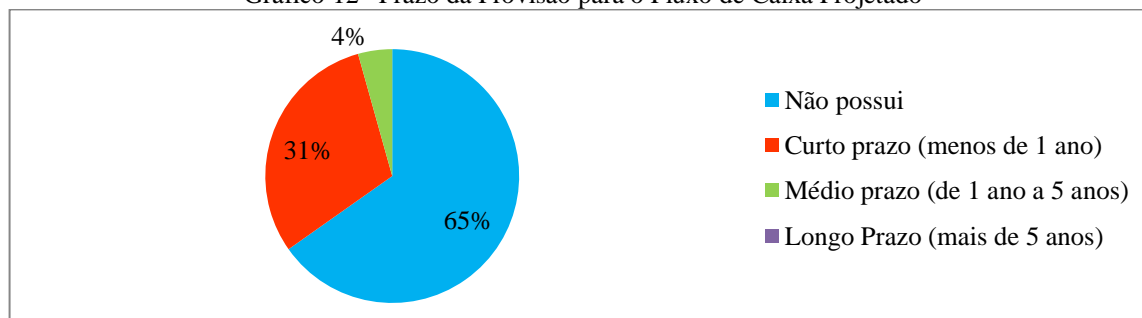


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No décimo segundo gráfico, percebe-se que 65% dos entrevistados não realizam o fluxo de caixa projetado, apesar de que 81% afirmaram utilizar o fluxo de caixa. Em uma análise individual das respostas a maioria dos entrevistados que afirmaram utilizar no sexto gráfico o fluxo de caixa para controle financeiro (com resultado de apenas 42%) são os mesmos que confirmaram utilizar também o fluxo de caixa projetando, podendo ser assim justificado que estes, de todos os entrevistados têm de fato o conhecimento e aplicabilidade eficaz sobre a ferramenta fluxo de caixa. Observa-se também do grupo que afirmou elaborar o fluxo de caixa projetado, sendo que projetam em curto prazo para menos de um ano. Com o avanço do mercado tecnológico e as mudanças constantes ocorrentes no mercado nos últimos tempos, projetarem um fluxo de caixa em longo prazo pode ser bem mais desafiador.

Na pesquisa de Bertoldo (2019) afirma que uma parte relevante de 33% de seus entrevistados afirmou que mesmo sendo adeptos a elaboração do fluxo de caixa, não faz projeção, sendo assim, torna-se um relatório apenas para demonstrar a situação financeira passada da empresa. De acordo com Cavalcanti (2011) publicado em uma Cartilha do SEBRAE, afirma que um dos motivos mais valiosos para o sucesso na gestão empresarial é o planejamento adequado, sendo cuidadosamente planejado, executado, acompanhado e avaliado, e isto, só é viável com metas bem estabelecidas, ou seja, é necessário se fazer projeções que norteiem a fim de evitar imprevistos inesperados.

Gráfico 12 – Prazo da Provisão para o Fluxo de Caixa Projetado

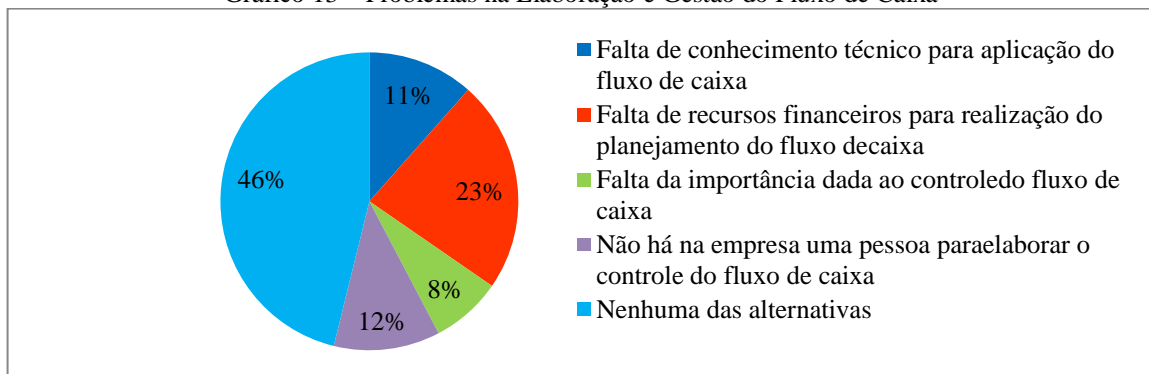


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O décimo terceiro gráfico, refere-se às dificuldades enfrentadas pelos gestores na elaboração do fluxo de caixa das empresas de MPE's, conforme foi apontado na questão algumas situações possíveis desses problemas. Porém, 46% dos gestores afirmaram não passar pelos problemas apresentados na questão de elaboração e gestão do fluxo de caixa.

Logo, entende-se que quase a metade dos gestores tem conhecimento de sua importância, preparo financeiro e técnica para utilização desta ferramenta. Enquanto a outra metade que alegou alguma dificuldade, sendo está na maior parte, a falta de recursos financeiros para a realização do fluxo de caixa com 23%, podendo ser justificado por falta recursos para investimento em conhecimento técnico do gestor e também em um profissional contábil qualificado. Logo em seguida, os outros dois problemas relatados pelos entrevistados foram à falta do conhecimento técnico e falta de uma pessoa qualificada para o controle do fluxo de caixa, sendo esses problemas causados por falta de recurso financeiro ou a falta de importância devida à ferramenta do fluxo de caixa.

Gráfico 13 – Problemas na Elaboração e Gestão do Fluxo de Caixa



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Por fim, no décimo quarto gráfico, foram elaboradas questões no estilo de escala likert, sendo apresentados em uma tabela de classificação, os entrevistados responderam as questões de acordo com o grau de concordância. Como podemos observar no gráfico seguinte, a primeira afirmativa representa a utilização das informações geradas no fluxo de caixa para tomadas de decisões na organização. Mostra que 85% dos entrevistados sempre utilizam ou utilizam em determinadas situações as informações do fluxo de caixa na tomada de decisões. Sendo esse um resultado bastante satisfatório, porém deve-se ressaltar a importância que essas informações sejam devidamente aplicadas, tendo em vista a carência de preparo dos gestores nos resultados apresentados nesta pesquisa. De acordo com Bertoldo (2019), em sua pesquisa aponta que os gestores acreditam nos benefícios que essa ferramenta proporciona e concordam que seu uso gera o suporte necessário para gerenciar os negócios.

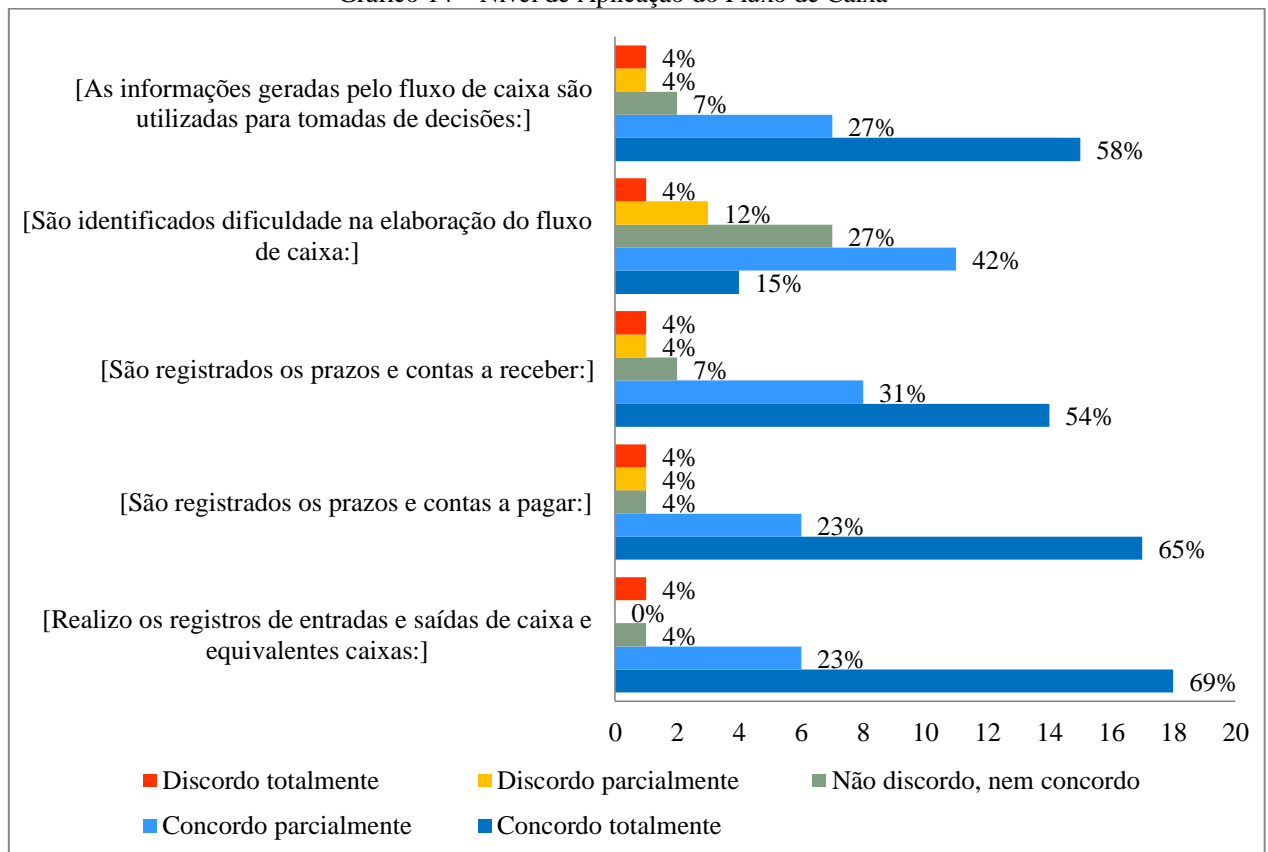
A segunda afirmativa aborda sobre as dificuldades na elaboração do fluxo de caixa. Apesar de que no gráfico 13, boa parte dos entrevistados afirmarem não ter um problema na apresentação do fluxo de caixa, 54% concordou e discordou parcialmente de ter dificuldades para elaborar dessa ferramenta, logo os empresários não se sentem totalmente preparados. Ainda 27% dos entrevistados afirmaram não ter uma opinião, devido a não utilizar o fluxo de caixa em sua empresa. Enquanto apenas 4% não têm dificuldade em elaborá-lo.

A terceira afirmativa sobre os registros de prazos e contas a receber, 85% dos entrevistados concordam (totalmente e parcialmente) ter o controle de todas as contas a receber, sendo um indicador positivo a mensuração dos gestores no planejamento de caixa futuro.

A quarta afirmativa, sobre os registros de prazos e contas a pagar 88% dos entrevistados concordam (totalmente e parcialmente) que realizam o controle de suas obrigações. De acordo com Bertoldo (2019) os empresários em sua maioria fazem um tipo modelo de controle para suas obrigações junto aos fornecedores, o que mostra a dedicação do empresário com a imagem da empresa e os pagamentos de suas contas no prazo.

A quinta e última afirmativa, sobre os registros de entradas e saídas de caixas equivalentes de caixa. De acordo com Pronunciamento Técnico (2010), CPC 03 conceitua caixa como dinheiro em espécie e depósitos bancários disponíveis; equivalentes de caixa são aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em dinheiro e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Observa-se que 92% dos entrevistados realizam o controle de entradas e saídas de caixa da empresa, tendo assim, um resultado bastante satisfatório. De acordo com Bertoldo (2019) O registro das entradas e saídas monetárias em tempo hábil para análise, é um ponto positivo, pois é o início para a realização do fluxo de caixa.

Gráfico 14 – Nível de Aplicação do Fluxo de Caixa



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nesse sentido, as análises desenvolvidas demonstram que grande parte das empresas pesquisadas não dispõe do fluxo de caixa para o controle financeiro. Até mesmo o desconhecimento desta ferramenta por parte de alguns gestores. Contudo, têm-se a compreensão por maior parte dos gestores a importância de sua elaboração e o benefício na saúde financeira do negócio. A pesquisa demonstra que empresas com menos de 5 anos de vida tende a não elaborar o fluxo de caixa, tornando o controle financeiro um trabalho ainda mais difícil na gestão da organização, corroborando com as causas e os dados do IBGE sobre a mortalidade das empresas no Brasil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho fundamentou-se em apresentar o impacto na utilização do fluxo de caixa para empresas de micro e pequeno porte na cidade de João Pessoa-PB. Diante do crescimento no campo empresarial e com o avanço tecnológico o mercado vem se



tornando altamente competitivo, fazendo-se assim imprescindível o controle e informações da situação financeira em tempo hábil para que possam auxiliar nas tomadas de decisões.

Quanto à pesquisa proposta no questionário aplicado aos gestores, buscou-se identificar primeiramente o perfil dos micros empreendedores na cidade de João Pessoa, logo após, verificar o conhecimento e utilização da ferramenta do fluxo de caixa. Quanto ao perfil foi bem variado sem reconhecer um padrão, geração e formação, entretanto no setor das atividades houve uma quantidade menor no setor industrial na pesquisa, justifica-se por esse setor ter menor proporção em empresas de micro e pequeno porte. Outro ponto a ser observado, refere-se às empresas em sua maioria ainda está em fase de desenvolvimento com menos de 5 anos de vida.

Pode-se assim observar nos resultados da pesquisa quanto ao uso do fluxo de caixa de forma eficaz, que as empresas em sua maioria têm o conhecimento do fluxo de caixa e de sua importância, sabendo assim o impacto que o controle financeiro ocasiona em seus negócios. Entretanto na pesquisa foram encontradas algumas divergências nas respostas como 81% dos entrevistados afirmaram utilizar a ferramenta do fluxo de caixa, em outra questão, apenas 42,3% afirmaram utilizar a ferramenta para controle financeiro. De modo que observa-se em parte das empresas a falta de conhecimento técnico qualificado para a elaboração e análise dessa ferramentas.

É evidenciado também que as empresas não trabalham em conjunto com os contadores para a elaboração do fluxo de caixa, tendo como finalidade apenas o contrato das obrigações acessórias. Já 35% dos gestores conhecem o fluxo de caixa através de estudo e pesquisas independentes, enquanto 15% desconhecem a ferramenta. Resultado que pode ocasionar uma elaboração ineficiente e a falta dela, é inviável fazer planejamentos de previsões, análises, investimentos mais assertivos e ter conhecimento da real situação financeira da empresa, e ainda visualizar oportunidades para negociações e prevenção de possíveis imprevistos.

O estudo apresenta que apenas 35% utilizam o fluxo de caixa de forma qualificada e fazem projeções, isto é, realizam o controle em tempo hábil, fazem projeções de curto prazo, utilizam das informações para as tomadas de decisões, controlam as entradas e saídas monetárias, são registrados os prazos e contas das obrigações e direitos.

Por fim, tendo em consideração a importância da gestão do fluxo de caixa nas empresas de micro e pequeno porte, contribuindo diretamente na saúde financeira da empresa, influenciando do crescimento empresarial ou até mesmo na sua mortalidade devido à falta deste controle.

Dessa forma recomenda-se um método eficaz para a gestão financeira do fluxo de caixa de micro e pequenas empresas, tendo inicialmente o reconhecimento da importância desta ferramenta na contribuição do sucesso da empresa, em seguida, a utilização de recursos para a elaboração do fluxo de caixa, e parceria com contadores qualificados trabalhando em sinergia com os gestores, quebrando a barreira de que unicamente devem-se priorizar as obrigações acessórias, de modo que possam gerar benefícios econômicos.

Desta forma, recomenda-se para futuras pesquisas científicas, a respeito da temática abordada para melhor expandir o conhecimento no tema estudado, sendo: Aplicação do fluxo de caixa em uma empresa MPE; expandir a pesquisa em outras cidades; aplicar a pesquisa na ótica do contador, buscando sabe-se quais deles aplicam a ferramenta fluxo de caixa nas empresas que prestam serviços.

## REFERÊNCIAS:

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. Pequenos negócios já representam 30% do Produto Interno Bruto do país. **Pequenas Empresas & Grandes Negócios**, São Paulo, 09 abr. 2020.



Disponível em:<<https://revistapegn.globo.com/Negocios/noticia/2020/04/pequenos-negocios-ja-representam-30-do-produto-interno-bruto-do-pais.html>>. Acesso em: 05 out. 2020.

ASN – **Agencia do Sobre de Notícias** – Paraíba. Publicado: 02/10/2020. Disponível em: <<http://www.pb.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/PB/pequenos-negocios-na-paraiba-representam-95-do-total-de-empresas-no-estado,b5b8151b56405710VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 14/11/2020

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**: um guia para a iniciação científica. 2 ed. São Paulo: MAKRON, 2000.

BERTOLDO, Bárbara Christie Marques. **A Importância da Implantação do Planejamento do Fluxo de Caixa nas Empresas de Micro e Pequeno Porte na Cidade de Araguari**. Artigo (Graduação de Ciências Contábeis). Uberlândia, 2019.

CAVALCANTI, José Carlos. Cartilha do SEBRAE Saiba Mais. **Fluxo de Caixa**, São Paulo, 2011. Disponível em:<<https://www.caixa.gov.br/Downloads/educacao-financieira/cartilha-fluxo-caixa.pdf>>. Acesso em: 03/10/2020

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO TÉCNICO. CPC 03, 03 p. Disponível em: <[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183\\_CPC\\_03\\_R2\\_rev%2014.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2014.pdf)>. Acesso em: 03/10/2020

Conforme Lei Complementar nº. 123/200. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm)> Acesso em: 02/10/2020

FARIAS, Alfredo Alves de; SOARES, José Francisco; CÉSAR, Cibele Comini. **Introdução à Estatística**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

FREITAS, Bruno Araujo. **Fluxo de Caixa**: Um estudo sobre o uso dessa ferramenta na tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. Monografia (Graduação de Ciências Contábeis). Caicó, 2016.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa**: Perspectivas Estratégica e Tática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE – Demografia das Empresas 2014: taxa de saída das empresas aumenta para 20,7% e é a maior desde 2008. Atualizado 25/05/2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9822-demografia-das-empresas-2014-taxa-de-saida-das-empresas-aumenta-para-20-7-e-e-a-maior-desde-2008>> Acesso em: 12/09/2020

LACHI, Ygor. Gestão de projetos e sua importância nas micro e pequenas empresas. São Paulo, 26.08.2019. Disponível em:<<https://administradores.com.br/artigos/gest%C3%A3o-de-projetos-e-sua-import%C3%A2ncia-nas-micro-e-pequenas-empresas-nbsp>>. Acesso em: 03/10/2020



LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm)> Acesso em: 03/10/2020

LEI Nº 11.638, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm)> Acesso em:  
02/10/2020

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. **Administrando Micro e Pequenas Empresas**. Editora Campus–Elsevier: Rio de Janeiro, 2009.

LOUREMIR, Jeronimo Reinaldo. **Atividades Operacionais, de Investimento e de Financiamento: A sua importância no Fluxo de Caixa Orçado**. São Paulo, 08/06/2018. Disponível em: <<https://orcamentoempresarial.com/2018/08/06/atividades-operacionais-de-investimento-e-de-financiamento-a-sua-importancia-no-fluxo-de-caixa-orcado/>> Acesso em: 05/10/2020

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 10 ed. São Paulo; Atlas, 2003.

MARQUES, Dayse Cristiane. **A Importância da (DFC) Demonstração de Fluxo de Caixa para Microempresa**. Artigo (Graduação de Ciências Contábeis). Taboão de Serra, 2019.

MARQUES, Joaquina Helena Vaz Langort. **Fluxo de Caixa: Ferramenta na Administração Financeira**. Artigo (Graduação de Ciências Contábeis). Taboão de Serra, 2011. Disponível em:  
<[https://www.researchgate.net/publication/227432491\\_FLUXO\\_DE\\_CAIXA\\_FERRAMENTA\\_NA\\_ADMINISTRACAO\\_FINANCEIRA](https://www.researchgate.net/publication/227432491_FLUXO_DE_CAIXA_FERRAMENTA_NA_ADMINISTRACAO_FINANCEIRA)> Acesso em: 13/09/2020

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração de Capital de Giro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico Financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil** : Conforme as leis n. 11.638/07 e 11.941/09. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 629 p.

SEBRAE – Pequenos Negócios em Números. Atualizado 19/06/2018. Disponível em: <[RIBEIRO, Daniel Marcos Alves. \*\*Gerenciamento de processos de negócio\*\*. 2018.](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=No%20Brasil%20existem%206%2C4,MEI%20(dezembro%2F2013).> Acesso em: 12/09/2020</a></p></div><div data-bbox=)



RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanço Fácil**. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 01/2014.

SILVA, Edson Cordeiro. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas: Guia de Sobrevivência Empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro; OLIVEIRA, Everaldo Leonel; SPESSATTO, Giseli. **Fluxo de Caixa Como Instrumento de Controle Gerencial Para Tomada de Decisão: Um Estudo Realizado em Microempresas**. Revista de contabilidade do mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, América do Norte, 15, mai. 2011. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ/article/view/896/856>> Acesso em: 02/10/2020

VIANNA, Ilca Oliveira Almeida. **Metodologia do Trabalho Científico: Um Enfoque Didático da Produção**. 01. ed. São Paulo: EPU, 1 novembro 2001.

WAINBERG, Rodrigo. Demonstrativo de Fluxo de Caixa: entenda como analisar a DFC. **SUNO**, São Paulo, 09 abr. 2028. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/demonstrativo-fluxo-de-caixa/>>. Acesso em: 03 out. 2020.